

## NOTAS SOBRE ETNOORNITOLOGIA NA COMUNIDADE DO DISTRITO RURAL DE MIRAPORANGA, UBERLÂNDIA, MG

### *NOTES ABOUT ETHNOORNITHOLOGY IN THE COMMUNITY OF MIRAPORANGA RURAL DISTRICT, UBERLÂNDIA COUNTY, STATE OF MINAS GERAIS*

Cintia Ingrid CADIMA<sup>1</sup>, Oswaldo MARÇAL JÚNIOR<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho foi desenvolvido no município de Uberlândia, Minas Gerais, com objetivo de investigar o conhecimento popular sobre a avifauna do Cerrado. Foram entrevistados moradores da comunidade rural de Miraporanga, no período de julho a dezembro de 1999. Diapositivos foram mostrados aos informantes para avaliar sua capacidade de identificar e nomear aves típicas do Cerrado. Também foram realizadas visitas ao campo com informantes selecionados para identificar aves. O grupo estudado mostrou amplo conhecimento sobre a história natural das aves, incluindo aspectos da reprodução e comunicação. Características morfológicas foram os principais atributos usados na identificação e na nomenclatura. A maioria dos nomes populares foi uninominal e espécies úteis ou danosas foram reconhecidas mais facilmente.

**UNITERMOS:** Ecologia Humana; Etnobiologia; Aves; Cerrado.

### INTRODUÇÃO

Nas décadas de 1950 e 1960 surgiram os primeiros estudos de etnobiologia, área originada da etnociência ou antropologia cognitiva, cujo objetivo é o de compreender a percepção das diversas comunidades humanas primitivas sobre o mundo natural, de analisar a lógica das classificações botânicas e zoológicas populares, comparando-as com a sistemática científica (BEGOSSI, 1993; BERLIN, 1973; DIEGUES, 1998).

A etnobiologia é importante no resgate de elementos culturais, e na formulação e desenvolvimento de planos de manejo (BEGOSSI, 1998; HARRIS, 1976; POSEY, 1987). No Brasil, diversos trabalhos têm sido produzidos, especialmente em etnoecologia (ANSERSON; POSEY, 1985; HOEFLE, 1990; NEHRER; BEGOSSI, 2000), etnobotânica (AMOROZO, 1996; JARDIM; STEWART, 1994; RODRIGUEZ; CASTRO, 1996; SOTÃO; FIGUEIREDO, 1996) e etnozoológica (BEGOSSI, 1996; BEGOSSI; FIGUEIREDO, 1995; BEGOSSI; GARAVELLO, 1990; MARQUES, 1998; RIBEIRO; MARÇAL JUNIOR, 1996; TEIXEIRA, 1992).

Nos estudos etnoornitológicos são abordados aspectos do conhecimento empírico sobre as aves. Podem ser de cunho geral, incluindo fatores ecológicos e/ou comportamentais ou específico, avaliando, por exemplo, apenas a vocalização desse grupo animal. Diamond (1966) investigou caçadores da Nova Guiné e observou que os nativos vivenciavam as aves de seu ambiente,

principalmente pelas vocalizações. Nas ilhas Palawan, nas Filipinas, Ravel (1992 apud MARQUES, 1998), realizou um trabalho sobre história natural entre nativos, enfocando a percepção sobre o comportamento de vocalização das aves, verificando que há todo um gênero musical na imitação de cantos das aves e que a ornitonímia está conectada a essas imitações. Marques (1998) investigou camponeses do Baixo São Francisco (Alagoas) com objetivo de avaliar a percepção do grupo sobre o comportamento de aves e observou que é possível encontrar indivíduos com eficiente capacidade da escuta de vocalizações de aves. As perspectivas de desenvolvimento da etnoornitologia no Brasil são bastante promissoras, sobretudo porque o país possui uma das mais ricas avifaunas do mundo e extraordinária diversidade cultural.

Os objetivos do presente trabalho foram: a) investigar o conhecimento empírico sobre a biologia, ecologia e comportamento de aves por parte dos moradores do distrito rural de Miraporanga (Uberlândia, MG); b) avaliar os princípios utilizados por esses indivíduos na identificação e nomenclatura.

### MATERIAL E MÉTODOS

#### Área de estudo

Miraporanga é um dos quatro distritos rurais de Uberlândia, MG. Localizado a cerca de 50 Km à Sudeste da sede do município, está inserido em região de relevo típico de chapada, suavemente ondulado, sobre formações

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia

<sup>2</sup> Professor Adjunto, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia

Received: 28/08/03 Accept: 11/11/03

sedimentares, com vales espaçados. A vegetação característica é a de Cerrado (sentido amplo), entrecortado por veredas. Os solos são ácidos e pouco férteis. A hidrografia da região é formada pela bacia do Rio Tijuco que corresponde ao segundo maior curso d'água em volume do município. Tem como afluentes os Rios Dourado e Cabaçal e os Ribeirões da Babilônia, Panga e Estiva (ARAÚJO et al., 1997)

O distrito é formado por núcleo urbanizado e pelas fazendas e sítios do entorno, e população com cerca de 2.400 habitantes. Seu núcleo é servido por rede de água, esgoto e energia elétrica. Possui estabelecimentos comerciais, uma escola municipal de ensino fundamental, um posto de saúde, uma capela e campo de futebol. As atividades econômicas da região são baseadas na agricultura (culturas de café, de milho, de soja, de laranja e de hortaliças) e na pecuária.

### Procedimentos

A investigação foi realizada no período de julho a dezembro de 1999, a partir de uma abordagem ético/ética (KORMONDY; BROWN, 2002). Foram utilizados métodos de pesquisa qualitativa, tradicionalmente empregados em estudos etnobiológicos: entrevistas, apresentação de materiais visuais e observação participativa (BEGOSSI; GARAVELLO, 1990; MARQUES, 1998; RIBEIRO; MARÇAL JUNIOR, 1996).

Foram estabelecidos contatos com a população para obter informações sobre os hábitos e costumes locais, e também selecionar informantes para a pesquisa. Desse modo, foram selecionados oito moradores, todos residentes

na região há pelo menos 10 anos, sem conhecimentos científicos sobre aves.

Entrevistas estruturadas foram realizadas com os informantes escolhidos. Foram aplicados formulários, organizados após pré-teste, abordando aspectos da ecologia, comportamento, classificação, identificação, nomenclatura, lendas e mitos sobre as aves (Anexo). As entrevistas foram gravadas em fitas K-7 e, posteriormente, transcritas pelo entrevistador. Procurou-se adequar a linguagem do instrumento de pesquisa a cada informante, para facilitar o entendimento sobre as perguntas.

Uma coleção de 40 diapositivos (slides) de aves foi montada pelos autores (Tabela 1). As imagens representaram 36 espécies típicas do Cerrado brasileiro e quatro não encontradas nesse bioma: *Buceros rhinoceros* (calau), *Struthio camelus* (avestruz), *Fratercula arctica* (papagaio-do-mar) e *Sterna paradisaea* (petrel). A coleção foi apresentada aos quatro informantes que demonstraram possuir maiores conhecimentos sobre a avifauna local. Foi avaliada a capacidade do entrevistado em identificar e nomear as aves da região, além de obtidas informações sobre alimentação, habitat e reprodução.

De acordo com os resultados obtidos nas etapas anteriores foram identificados dois informantes-chaves ("key-informants"). Ambos participaram de incursões ao campo realizadas nas imediações do distrito de Miraporanga. Em cada uma delas, solicitou-se aos informantes que identificassem visual e auditivamente as aves observadas, como também descrevessem aspectos biológicos e ecológicos da avifauna local.

As informações obtidas nas duas fases da pesquisa foram categorizadas e analisadas de acordo com os princípios etnobiológicos propostos por Berlin (1992).

**Tabela 1.** Lista das espécies de aves apresentadas aos moradores do Distrito de Miraporanga para identificação e nomeação, como etapa da pesquisa etnoornitológica desenvolvida na comunidade (Uberlândia, MG, 1999).

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<i>Amazona xanthops</i>	Papagaio galego
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Maritaca
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-de-encontro-amarelo
<i>Cariama cristata</i>	Seriema
<i>Pipile jacutinga</i>	Jacutinga
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba
<i>Coragyps atratus</i>	Urubú-de-cabeça-preta
<i>Mivalgo chimachima</i>	Pinhé, carrapateiro
<i>Polyborus plancus</i>	Carcará
<i>Tapera naevia</i>	Saci
<i>Crotophaga ani</i>	Anú-preto
<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja-buraqueira
<i>Nyctibus griseus</i>	Urutau
<i>Phalacrocorax brasiliensis</i>	Biguá
<i>Trigrisoma lineatum</i>	Socó-boi
<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande

<i>Caprimulgus longirostris</i>	Bacurau-da-telha
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-campo
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto
<i>Knopolegus lophotes</i>	Maria-preta
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Siriri
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-do-mamoeiro
<i>Carduelis (Spinus) magellanicus</i>	Pintassilgo
<i>Sicalis flaveola</i>	Bigodinho
<i>Sporophila nigricolis</i>	Coleiro-baiano
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Príncipe
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	Beija-flor-de-bico-vermelho
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	Beija-flor
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz
<i>Sterna paradisaea</i> *	Petrel-do-ártico
<i>Struthio camelus</i> *	Avestruz
<i>Fratercula artica</i> *	Papagaio-do-mar
<i>Buceros rhinoceros</i> *	Calau

\* - Espécies exóticas, incluídas para fins de teste de conhecimentos.

Nomes científicos e populares, segundo Frisch (1981); Gill (1995); Andrade (1997) e Sick (1997).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os informantes reconheceram 90% das espécies de aves apresentadas na coleção. As aves não identificadas foram uma espécie exótica (*Fratercula artica* - papagaio-do-mar) e três comuns no Cerrado (*Notiochelidon cyanoleuca* - andorinha-pequena-de-casa; *Sporophila nigricolis* - coleirinho baiano/macho e *Sporophila lineola* - bigodinho/macho). Algumas das espécies foram confundidas, como calau (*Buceros rhinoceros*) com “tucano” (*Ramphastos sp*); avestruz (*Struthio camelus*) com “ema” (*Rhea americana*); saci (*Tapera naevia*) com “anu-branco” (*Guira guira*) e bacurau-da-telha (*Caprimulgus longirostris*) com “curiango” (*Nyctidromus albicollis*). O siriri (*Tyrannus melancholicus*) e o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) não foram discriminados. O grupo pesquisado apresentou uma boa capacidade de identificação de aves, a despeito das dificuldades observadas, atribuíveis, em parte, ao próprio método empregado (uso de diapositivos). Essa avaliação é reforçada pela frequência de acertos registrada nas visitas ao campo, quando foram identificadas 28 das 31 espécies visualizadas.

Berlin (1973) propõe que espécies de maior significado cultural para uma comunidade sejam as mais reconhecidas. Begossi e Garavello (1990) demonstraram que as etnoespécies classificadas mais detalhadamente pela comunidade de pescadores eram as de consumo, comércio e fins medicinais. Ribeiro e Marçal Junior (1996) mostraram

que os artrópodes identificados com mais facilidade pelos agricultores eram espécies que acarretavam prejuízos às lavouras ou as envolvidas em credices.

Em Miraporanga, as aves de reconhecimento fácil foram aquelas consideradas benéficas, como “cará-cará” (*Polyborus plancus*), “urubu” (*Coragyps atratus*) que “limpa pasto” e “ema que come até cobra, para a limpeza da fazenda”. Também foram destacadas aquelas que produzem algum tipo de prejuízo, como a “gralha” (*Cyanocorax cristatellus*), que “come ovo das galinhas”; o “gavião” que “comeu meus pintinhos tudo, aquele sem vergonha” e o “pássaro preto (*Gnorimopsar chopi*) que num arrozal acaba com tudo”.

Comunidades humanas apresentam critérios nomenclaturais que permitem o reconhecimento de animais em linguagem popular, com destaque para critérios morfológicos (BERLIN et al., 1966). Os entrevistados empregaram nomes populares de aves baseados principalmente na coloração (“anu-preto”, “canarinho-amarelinho”, “pássaro-preto” e “sangue de boi”). Forma e tamanho também foram utilizados na nomenclatura, além de critérios ecológicos como hábito alimentar (“beija-flor chama assim porque beija as flor”) e reprodução (“coruja-buraqueira vive no buraco de tatu, ela choca em buraco de tatu”). A maioria dos nomes populares foi uninominal, o que está associado ao fato da nomenclatura popular local ter como base nomes genéricos (“periquitinho”, “garça”, “gralha”, “urutau” e “sanhaço”).

As aves foram classificadas como “cria de casa” ou “cria do mato” (Tabela 2). O termo “cria de casa” foi usado pelos informantes para designar espécies domesticadas como a “galinha”, “codorna”, “pavão”, “peru”, entre outros. “Mutum, jacu, seriema, ema, canarinho, curió” e bicudo” também foram incluídos na categoria “cria de

casa”; embora possam ser encontradas igualmente no ambiente natural. As “crias de casa” corresponderam às aves domésticas citadas por Sick (1997). E aves como mutuns e jacus têm sido objeto de tentativas de domesticação (SANTOS, 1979).

**Tabela 2.** Listagem de aves classificadas pelos moradores de Miraporanga, como “cria de casa” e/ou “cria do mato” (Uberlândia, 1999).

Classificação Popular	Nomes Vernáculos
CRIA DE CASA	Papagaio, mulata, periquito, periquitinho, galinha, pato, marreco, ganso, angola, codorna, perdiz, jacu, mutum, pavão, curió, bicudo, canarinho, canário, canário-da-tera, sabiá, peru, pássaro-preto, ema, seriema
CRIA DO MATO	Marreco, pato-do-mato, curicaca, coruja, coan, caburé, gavião, pica-pau, pica-pau-da-cabecinha-vermelha, tico-tico, pintassilgo, pa rdal, canário-do-reino, canarinho, sanhaço, bem-te-vi, sangue-de-boi, garrincha, sabiá, João-de-barro, tiziu, rolinha, pomba-do-bando, pomba, juriti, arma-de-gato, papagaio-grego, papagaio-boiadeiro, tucano, periquito, periquitino, garça, pescador, martim-pescador, saracurão, saracura-três-potes, urutau, curiango, quero-quero, ema, jacu, perdiz, inhambú, jaó, seriema, codorna, mutum, beija-flor, colibri, tesoura, tesourinha, gralha, graia, urubu, pássaro-preto, pássaro-preto-soldadinho, andorinha

Os principais aspectos enfocados na história natural das aves foram abordados pelos informantes. Em termos de habitats foram relatadas espécies de “campos”, incluindo “perdiz, codorna, inhambu, ema e seriema”. Outras vivem na “beira de mato”, em “matinho fechado” e “lugar mais sujo”, como é o caso do mutum e jaó. A “garça” o “martim-pescador” e o “pato-do-mato” vivem próximos aos córregos e rios. A “saracura-três-potes gosta de beira de córrego”. Esses habitats correspondem aos descritos na literatura para as espécies citadas (ANDRADE, 1997; SICK, 1997). Também discriminaram aves que vivem em ambientes antrópicos. “Tico-tico”, “rolinha”, “papagaio”, “pomba-juriti”, “canarinho”, “periquitinho”, “maritaca”, “tucano”, podem viver próximo às suas casas e até mesmo em seus quintais: “O canarinho pode viver em vários lugares, sempre perto das casas na fazenda”. “O papagaio grego vem todo dia de manhãzinha e a tarde, vem come laranja”; “juriti fica muito no quintal”; “a saracura come com as galinhas”; “o canário gosta de lugar mais povoado”. De fato, são aves encontradas em paisagens abertas, brejos e quintais que se ajustam aos centros urbanos (ANDRADE, 1997; HOFLING & CAMARGO, 1999).

Os tipos de alimentos relatados para aves foram diversificados, incluindo os hábitos: insetívoro, piscívoro, granívoro, frugívoro, detritívoro e carnívoro. Segundo os informantes, há aves que comem “bichinhos”, “mosquito”, “formiguinha”, “insetos”. As aves que se alimentam de insetos são a “curicaca”, o “quero-quero”, o “urutau”, o

“curiango” e o “bem-te-vi”, sendo que “insetos quase todos os pássaros come”. Algumas podem se alimentar tanto de frutos nativos, “no mato”, como de frutos, “no quintal”, como “tucanos”, “papagaios”, “maritaca”, “sanhaço” e “sabiá”. Outras aves comem grãos, principalmente nas lavouras: “a ema como soja nos pastos” e “uns come na lavoura”. O gavião come “pintinho” e “cobra”, enquanto as aves que vivem próximas às “águas” apresentam dieta baseada em “peixinhos”. Ao se comparar as etnodescrições sobre alimentação com aquelas registradas na literatura (Quadro 1), evidencia-se estreita correlação entre o conhecimento popular e o científico (SICK, 1997).

Segundo Sick (1997), as vocalizações das aves podem incluir urros (ema e socó-boi), pipilares (pinto de galinha), grunidos (saracura-sanã) e cantos (aves canoras). Os entrevistados apresentaram nível de percepção sonora bastante apurado. Para eles, a maioria das aves “canta”, a exemplo do “canarinho”, do “pássaro-preto”, da “saracura-três-potes” e do “urutau”. Mas há também aves que não cantam, mas que têm “um sinal” ou podem urrar, como a ema “a gente ouve um urrado, u,u,u,u”. Outras piam, como é o caso do inhambú (“acho que pia”). O urutau e o curiango canta sempre à noite”. “O jaó a noite canta mais: canta de dia na mata, mais a noite canta mais”; “o caburé canta aqui toda noite”. Em populações camponesas brasileiras a vocalização natural das aves adquire conotação cultural que permite a leitura de diversos eventos ecossistêmicos e sociais (MARQUES, 1998).

**Quadro 1.** Comportamento alimentar de aves comuns no Cerrado, segundo moradores do Distrito de Miraporanga (Uberlândia, 1999).

Ave	Etnodescrição do comportamento alimentar	Descrição científica do comportamento alimentar*
"beija-flor"	"come o suco das flor"	Sugam néctar das flores, podem comer aranhas e insetos
"tucano", "papagaio", "mulata", "sanhaço", "sabiá"	"come frutas", "laranja", "mamão", "manga", "jaboticaba"	Comem frutas
"Martim-pescador", "pescador", "garça"	"come peixinho"	Alimentam-se de anfíbios e peixes
"gralha", "tucano"	"come ovo das galinha", "come ovo"	Podem preda ninhos
"canário-do-reino", "canarinho-amarelinho", "tico-tico"	"semente de capim"	Alimentam-se de sementes ou insetos no solo
"coruja"	"besouro", "barata", "passarinho", "cobra"	Alimentam-se de insetos e pequenos invertebrados. Eventualmente capturam lagartos e cobras
"gavião"	"come carne", "pintinho", "é carnívoro"	Comem insetos, caçam sapos, roedores e lagartos
"seriema", "ema"	"come inseto", "soja", "milho", "bichinho", "cobra", "come vidro", "plástico", "qualquer coisa que vê na frente, até canivete"	Comem sementes, insetos, sobretudo gafanhotos, roedores, lagartos e ocasionalmente ofídios. A ema ingere pedrinhas e qualquer coisa que ajude na trituração do alimento
"curiango", "urutau", "bem-te-vi", "pica-pau", "curicaca", "quero-quero", "coruja", "perdiz", "ema", "seriema"	"come formiguinha", "besouro", "bichinho", "inseto", "lagarta em pau podre", "mosquito"	São insetívoros
"urubu"	"carne podre", "carniça", "bicho morto"	Alimentam-se de detritos, restos e carcaças de animais mortos
"saracura-três-potes", "codorna", "pássaro-preto", "ema", "seriema"	"codorna come milho igual a galinha" "come soja nos pastos" "milho, arroz, soja na lavoura" "uns come na lavoura"	São granívoros

Fontes: Sick (1997); Andrade (1997)

A vocalização das aves está associada à reprodução e a outras funções (SICK, 1997). Esse aspecto multifuncional do canto das aves é claramente reconhecido pelos informantes: “Nóis tem a possibilidade de conversar pra o outro e eles não tem a possibilidade de conversar igual nóis, então nessa cantoria dele aí, que seja assim conversando com a companheira, com os filhos, eles começa a entendê o que o pai ou a mãe tá falando pra ele”; “O quero-quero quando vê gente ou bicho ele grita”; “O macho para atrair a fêmea e a fêmea responde”.

O conhecimento popular sobre a reprodução das aves também foi detalhado, referindo-se aos locais de nidificação, à época reprodutiva e aos cuidados com a prole. Para a maioria dos entrevistados, a principal época reprodutiva das aves ocorre: “na época das águas”; “setembro, outubro até dezembro”; “a perdiz em agosto choca”; “papagaio em outubro tira filhote”; “a pomba do bando agora (setembro) começa a pôr ovo, ela tá mais chiando, uma correndo atrás da outra”; “a maioria começa de outubro”; “acredito que é tudo na mesma época”. As atividades reprodutivas são condicionadas pela fartura de alimento, o que facilita o cuidado com a prole. No início da estação chuvosa há aumento de insetos e no fim da seca há maior abundância de frutos. Assim, a época reprodutiva das aves no Brasil é geralmente indicada como sendo de setembro a janeiro (SICK, 1997).

Os locais citados para nidificação foram: “oco de pau” (pelos “tucanos” e “papagaios”); “a codorna, perdiz, mutum, ema, faz no chão”; “nos galho das árvores”; “a seriema no galho do bem alto”; “o urubu faz no barracado, galho de árvore, pau podre”, “a coruja faz no buraco de tatu”; “o tucano faz em macaúba seca, faz no buraco dos paus”, “canário gosta de chocá na casinha de João-de-barro”; “urutau na ponta de um toco de uma árvore qualquer”; “papagaio no buriti”.

Aves nidificam em locais variados. No caso da ema, o macho prepara o ninho, revestindo uma depressão no solo com folhagens. O urubu nidifica em locais escondidos, entre rochas de difícil acesso. A seriema, no Cerrado, nidifica sobre árvores, construindo ninhos com gravetos e galhos frágeis, forrando o fundo com estrume de gado. O urutau põe o ovo em cavidade natural no extremo dos troncos de árvores (SANTOS, 1979; SICK, 1997).

Os principais cuidados parentais relatados foram alimentação e defesa: “a mãe fica no ninho e o pai trás comida, come e joga no bico” ou “a fêmea sai pra buscá alimento e o macho fica no ninho vigiando”; “todo passarinho cuida, leva comida no bico”; “busca comida traz no papo e vomita”; “defende, quando vê que não dá conta voa e deixa os filhote”. O cuidado parental é uma das principais características de aves, em geral, pois os filhotes requerem cuidados após a eclosão, incluindo alimentação e proteção contra frio, chuva e calor excessivo do Sol (ANDRADE, 1997).

Muitos conhecimentos demonstrados pelos informantes corresponderam à realidade das espécies focalizadas. Mas crendices também foram registradas: “A

coan canta de dia e de noite: coan, coan. O povo tem medo de notícia e finca a faca no chão com o corte pro lado dela para ela Pará de cantá”; “Os mais antigo fala que quando morre gente elas avisam, as coruja”; “O caburé é a única coisa que eu sei, já vi eles chupa sangue na galinha. Vem debaixo da asa e chupa sangue. Eu já vi porque as galinha quando aparece assim fica amarelinha e até morre. Vai ficando triste e morre”.

Lendas, mitos e histórias populares envolvendo animais são tão comuns que é difícil encontrar suas origens (BERLIN, 1973). O acauã (*Herpetotheres cachinans*), ou coan como é conhecido em Miraporanga, é considerado uma ave de mau agouro, porque sempre que canta trás novidade. Corujas, especialmente as noturnas, também inspiram o temor da população. O caburé (*Glaucidium brasilianum*) é tido como uma ave capaz de fixar seu olhar sobre uma vítima a ponto de paralisá-la de terror. E mais, ao lançar seu grito estridente, de fazer com que toda a passerada ao redor comece a voar a sua volta, a espera do sacrifício (SANTOS, 1979).

Vários fatores ameaçam a avifauna, entre os quais a contaminação do solo por agrotóxicos; a poluição de rios e lagos por dejetos, resíduos químicos, plásticos, vidros, latas, pneus e outros objetos; e a caça (ANDRADE, 1997; SANTOS, 1979). São fatores que podem determinar tanto redução de habitats como perda de sua qualidade (RICKLEFS, 2003). Em Miraporanga, a destruição do habitat foi o principal fator apontado para explicar a redução das aves na região: “Antes da destruição do Cerrado pela lavoura tinha mais bicho”; “O canarinho diminuiu porque é mais comercial”; “eu creio que é o seguinte: diminuiu por causa da desmatagem; o campo acabou né? É só mais pasto, lavoura e eles não tem lugar pra vivê”. Proibição da caça, por sua vez, foi relatada como um aspecto positivo na recuperação da população de algumas espécies: “De uns anos pra cá, eles tem aumentado um pouco, depois que proibiu a caça”; “Deu uma sumida. Agora tá voltando”. Para Andrade (1997), a falta de conhecimento das pessoas sobre a utilidade das aves muitas vezes leva à matança desses animais. Em contrapartida, o elevado nível de conhecimento e de sensibilização de uma comunidade representa um elemento fundamental para conservação.

## CONCLUSÃO

Antigos moradores do distrito de Miraporanga têm acurado conhecimento sobre a avifauna local, o que lhes permite, não apenas identificar aves do Cerrado com segurança, mas também descrever com exatidão aspectos da sua biologia, ecologia e comportamento. Os conhecimentos populares sobre a história natural das aves, assim como as lendas e os mitos que cercam esse grupo animal, podem ser valiosos para o desenvolvimento de atividades de conservação e de educação ambiental na área pesquisada.

**ABSTRACT:** This work was developed in Uberlândia county, State of Minas Gerais, evaluating popular knowledge about the avifauna from Brazilian Savanna (Cerrado). Inhabitants of Miraporanga rural community were interviewed from July to December 1999. Slides were shown to informants to determine their capacity to identify and name typical Cerrado birds. Visits were also done to the field with selected informants to identify live birds. The studied group showed a broad knowledge about avian Natural History, including aspects of its reproduction and communication. Morphological features were the main attributes used in the identification and nomenclature. The majority of the popular names were uninominal and useful or pest species were recognized more easily.

**UNITERMS:** Human Ecology, Ethnobiology, Birds, Cerrado.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMOROZO, M. C. M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais In: DI STASI, L.C. (org.). **Plantas Mediciniais: arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar.** São Paulo: Editora da Unesp, 1996. p. 47-68.
- ANDERSON, A. B.; POSEY, D. A. Manejo de Cerrado pelos índios Kayapó. **Bol. do Mus. Para. Emílio Goeldi: série botânica**, Belém, v. 2, n. 1, p. 77-98, dez. 1985.
- ANDRADE, M. A. **Aves silvestres:** Minas Gerais. Belo Horizonte: Littera Maciel, 1997. 176 p.
- ARAÚJO, G. M.; NUNES, J. J.; ROSA, A. G.; RESENDE, E. J. Estrutura comunitária de vinte áreas de Cerrados residuais no município de Uberlândia, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 7-14, abr. 1997.
- BEGOSSI, A. Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente. **Interciência**, Caracas, v. 18, n. 3, p. 121-132, 1993.
- \_\_\_\_\_. The fishers and buyers from Búzios Island (Brazil): Kin ties and modes of production. **Cien. Cult.**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 142-148, May/Jun. 1996.
- \_\_\_\_\_. Extractive reserves in the Brazilian Amazon: an example to be followed in the Atlantic forest. **Cien. Cult.**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 24 – 28, Jan/Feb. 1998.
- BEGOSSI, A.; FIGUEIREDO, J. L. Ethnoichthyology of southern coastal fishermen: cases from Búzios Island and Sepetiba Bay (Brazil). **Bull. Marine Sci.**, Miami, v. 56, n. 2, p. 682-689, 1995.
- BEGOSSI, A.; GARAVELLO, J. C. Notes on the ethnoictiology of fishermen from the Tocantins River (Brazil). **Acta Amazônica**, Manaus, v. 20, n. (único), p. 341-351, mar/dez. 1990.
- BERLIN, B. Folk Systematics in relation to biological classification and nomenclature. **Ann. Rev. Ecol. Sys**, Palo Alto, v. 4, p. 259-271, Nov. 1973.
- \_\_\_\_\_. **Ethnobiological classification:** principles of categorization of plants and animals in traditional societies. Princeton, USA: Princeton University Press, 1992. 335 p.
- BERLIN, B.; BREEDLOVE, D.E.; RAVEN, P.H. Folk taxonomies and biological classification. **Science**, Washington, v. 154, n. 3746, p. 273-275, Oct. 1966.
- DIAMOND, J.M. Zoological classification system of a primitive people. **Science**, Washington, v. 151, n. 3714, p.1102-1104, Mar. 1966.
- DIEGUES, A.C. **O Mito Moderno da Natureza Intocada.** 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998. 169 p.
- GILL, F. B. **Ornithology.** 2. ed. New York: W.H. Freeman, 1995. 766 p.

- HARRIS, M. History and significance of the emic/etic distinction. **Ann. Rev. Anthropol.**, Palo Alto, v. 5, p. 329-350, Oct. 1976.
- HOEFLE, S. W. O sertanejo e os bichos: cognição ambiental na zona semi-árida nordestina. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 33, p. 47-73, 1990.
- HOFLING E.; CAMARGO, H. F. **Aves no Campus da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira**. 3. ed. rev. São Paulo: Edusp, 1999. 157 p.
- JARDIM, M. A.; STEWART, P. J. Aspectos etnobotânicos e ecológicos de palmeiras no Município de Novo Airão, Estado do Amazonas, Brasil. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi: série botânica**, Belém, v. 10, n. 1, p. 69-76, jul. 1994.
- KORMONDY, E. J.; BROWN, D. E. **Ecologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2002. 503 p.
- MARQUES, J. G. W. “Do canto bonito ao berro do bode”: percepção do comportamento de vocalização em aves entre os camponeses alagoanos. **Revista de Etologia**, São Paulo, p. 71-85, 1998. Número especial.
- NEHRER, R.; BEGOSSI, A. Fishing at Copacabana (Rio de Janeiro): local strategies in a global city. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 52, n. 1, 26-30, Jan/Feb. 2000.
- POSEY, D. A. Ethnomethodology as an emic guide to cultural systems: the case of the insects and the Kayapó indians. **Revista Bras. de Zoologia**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 135-144, abr. 1983.
- \_\_\_\_\_. Introdução – Etnobiologia: teoria e prática In: RIBEIRO, B. (org.). **Suma Etnológica Brasileira**. Vol. 1 (Etnobiologia) Petrópolis: editora Vozes. 2. ed., 1987. p. 15-25.
- RIBEIRO, B. **Suma Etnológica Brasileira**. Vol. 1. Etnobiologia. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1987, 302p.
- RIBEIRO, S. C; MARÇAL JUNIOR, O. Aspectos da taxonomia popular de artrópodos, na comunidade de Cruzeiro dos Peixotos (Uberlândia-MG). I. Identificação e nomenclatura. **Revista Centro de Ciências Biomédicas Univer. Fed. de Uberlândia**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 13-18, dez. 1996.
- RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503 p.
- RODRIGUEZ, S. M ; CASTRO, O. Evaluacion farmacológica y química de *Stachytarpetta jamicensis* (Verbenaceae). **Revista Biología Tropical**, San José, v. 44, n. 2, p. 353-359, ago. 1996.
- SANTOS, E. **Da ema ao beija-flor**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 395 p.
- SICK, H. **Ornitologia brasileira: uma introdução**. 4. ed. Brasília: UnB, 1997. 912 p.
- SOTÃO, H. M. P.; FIGUEIREDO, T. S. Utilização do fungo *Pycnoporus sanguineus* (L.: FR) MURR. na cerâmica do Maruanum, Amapá. **Bol. do Mus. Para. Emílio Goeldi: série botânica**, Belém, v. 12, n. 1, p. 15-20, jul. 1996.
- TEIXEIRA, D. M. Perspectiva da etno-ornitologia no Brasil: o exemplo de um estudo sobre “Tapiragem”. **Bol. do Mus. Para. Emílio Goeldi: série Zoologia**, Belém, v. 8, n. 1, p. 113-121, jul. 1992.

**Anexo.** Questionário de avaliação de aspectos etno-ornitológicos sobre a história natural das aves, na visão de moradores do distrito de Miraporanga (Uberlândia, 1999)

Número:

Data da aplicação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### I. Identificação

1.1. Nome:

1.2. Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

1.3. Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1.4. Naturalidade:

1.5. Ocupação:

1.6. Escolaridade:

1.7. Tempo de residência na área de estudo:

### II. Conhecimentos sobre aves

2.1. Como se chamam os animais que tem penas?

2.2. Além das penas que outra(s) característica(s) apresentam?

2.3. Qual é a maior ave que o (a) Sr. (a) conhece? E a menor?

2.4. Cite ao menos 20 nomes diferentes de aves que o (a) Sr.(a) conhece

2.5. Em que locais as aves podem ser encontradas?

2.6. Todas as aves voam? ( ) sim ( ) não

2.7. As aves são mais ativas em que período do dia?

2.8. Existem aves noturnas? ( )sim ( ) não

2.9. Todas as aves cantam? ( ) sim ( ) não

2.10. Por que cantam?

2.11. O que as aves comem?

2.12. Existe uma época do ano que as aves desaparecem e depois retornam?

2.13. Em que época do ano geralmente as aves se reproduzem?

2.14. Todas botam ovos? ( ) sim ( ) não. Onde?

2.15. As aves cuidam de seus filhotes? ( ) sim ( ) não. Como?

2.16. Como o (a) Sr.(a) diferencia o macho da fêmea?

2.17. O Sr.(a) tem observado se a presença desses animais na região tem aumentado ou diminuído? Por que?

2.18. Qual a importância desses animais para o homem?

2.19. O (a) Sr. Conhece algum “causo” (história) que envolva aves?

### AGRADECIMENTOS

Ao apoio oferecido pelo Instituto de Biologia da UFU e pelo Setor de Transportes da Universidade Federal de Uberlândia; à colaboração da direção da Escola Municipal e da atendente do Posto de Saúde do distrito de Miraporanga; à participação dos moradores envolvidos nesta pesquisa. Ao Prof. Ms. Alexandre Gabriel Franchin pelo auxílio nas atividades de campo, críticas e sugestões.

**Apêndice.** Correspondência entre nomes populares e científicos de aves, segundo moradores do distrito de Miraporanga (Uberlândia, MG).

Nomes populares	Nomes científicos
Andorinha	<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>
Angola	<i>Numida meleagris</i>
Anu-branco (Saci)	<i>Tapera naevia</i>
Anu-preto	<i>Crotophaga ani</i>
Arma-de-gato	<i>Piaya cayana</i>
Beija-flor	<i>Melanotrochilus fuscus</i>
Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>
Bem-te-vi (Siriri)	<i>Tyrannus melancholicus</i>
Bicudo	<i>Oryzoborus naximiliani</i>
Caburé	<i>Glaucidium brasilianum</i>
Canarinho-amarelinho,	<i>Sicalis flaveola</i>
Canarinho, Canário, Canário-da-	
terra	
Cará-cará	<i>Polyborus plancus</i>
Coan	<i>Herpetotheres cachinans</i>
Codorna	<i>Nothura minor</i>
Codorna-doméstica	<i>Coturnix coturnix</i>
Colibri	<i>Chlorostilbon aureoventris</i>
Coruja-buraqueira	<i>Speotyto cunicularia</i>
Curiango	<i>Nyctidromus albicollis</i>
Curiango (Bacurau)	<i>Caprimulgus longirostris</i>
Curicaca	<i>Theristicus caudatus</i>
Curió	<i>Oryzoborus angolensis</i>
Ema	<i>Rhea americana</i>
Ema (Avestruz)	<i>Struthio camelus</i>
Galinha	<i>Galus galus</i>
Ganso	Anatidae
Garça	<i>Casmerodius albus</i>
Garrincha	<i>Thryothorus</i> spp.
Gavião	<i>Mivalgo chimachima</i>
Gralha, Graia	<i>Cyanocorax cristatellus</i>
Inhambu	<i>Crypturellus</i> spp.
Jacu	<i>Penelope</i> spp.
Jaó	<i>Crypturellus undulatus</i>
João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>
Juriti, Pomba-juriti	<i>Leptotila verreauxi</i>
Maritaca	<i>Aratinga leucophthalmus</i>
Marreco	Anatidae
Martim-pescador, Pescador	<i>Chloroceryle amazona</i>
Mulata, Papagaio-grego,	<i>Amazona aestiva</i>
Papagaio-boiadeiro	
Mutum	<i>Crax</i> spp.
Papagaio	Psittacidae
Periquito	<i>Brotogeris chiriri</i>
Papagaio-boiadeiro,	<i>Amazona xanthops</i>
Papagaio-grego	
Pardal	<i>Passer domesticus</i>
Pássaro-preto	<i>Gnorimopsar chopi</i>

Pássaro-preto-soldadinho	Icterinae
Pato-do-mato	<i>Cairina moschata</i>
Pavão	<i>Pavo</i> spp.
Perdiz	<i>Rhynchotus rufescens</i>
Periquitinho	<i>Brotogeris chiriri</i>
Peru	<i>Meleagris gallopavo</i>
Pica-pau	<i>Colaptes campestris</i>
Pica-pau-da-cabecinha-vermelha	<i>Colaptes melanochloros</i>
Pintassilgo	<i>Carduelis magellanicus</i>
Pomba	<i>Columba livia domestica</i>
Pomba-do-bando	<i>Columba cayanensis</i>
Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>
Rolinha	<i>Columbina talpacoti</i>
Sabiá	<i>Turdus</i> spp.
Sangue-de-boi (Príncipe, Verão)	<i>Pyrocephalus rubinus</i>
Sanhaço	<i>Thraupis sayaca</i>
Saracura, Saracurão	Rallidae
Saracura-três-potes	<i>Aramides cajanea</i>
Seriema	<i>Cariama cristata</i>
Tesoura	<i>Euptomena macroura</i>
Tesourinha	<i>Tyrannus savana</i>
Tucano	<i>Ramphastos</i> spp.
Tucano (Calau)	<i>Buceros rhinoceros</i>
Urubu	<i>Coragyps atratus</i>
Urutau	<i>Nyctibius griseus</i>

\*Entre parênteses são citados os nomes populares mais comuns das espécies que foram confundidas ou identificadas erroneamente pelos informantes durante as saídas de campo e/ou apresentação dos slides.